



**Página 4**

**MEMÓRIA**

Edivaldo  
Boaventura



**Pág. 3 e 11**

**LIVROS**

Lançamentos



**Página 2**

**COLCIC APP**

O Aplicativo



**Página 2**

**UNATI**

Torneio xadrez

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 278

AGOSTO 2018



# PDI 2019-2023 - Audiência pública alcança objetivos

Com a realização de audiência pública aberta, principalmente à comunidade externa, a UESC cumpriu mais uma etapa de reuniões visando a sistematização do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2019-2023. O evento reuniu, este mês, representantes de organizações regionais que, com docentes, discentes e servidores administrativos da Universidade contribuíram com sugestões e propostas para a construção do documento. A audiência foi considerada como o fortalecimento da instituição junto à comunidade da sua área de abrangência. **Pág. 6 e 7**



## Comitê Mulheres da UESC



**Página 11**

## Curso de inverno em produção vegetal



A UESC realizou mais um Curso de Inverno em Produção Vegetal, já na sua quinta edição. Iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) a atividade teve como público-alvo estudantes de graduação e pós-graduação em Agronomia, Ciências Biológicas e afins. Uma mesa-redonda com o tema "O PPGPV e a sociedade: a pesquisa aplicada ao desenvolvimento regional" teve como foco a pesquisa aplicada que está em desenvolvimento por docentes e discentes do programa. **Página 4**

## UESC empossa novos servidores



Trinta e um novos servidores – analistas e técnicos universitários – selecionados em concurso público foram empossados nos seus respectivos cargos, em cerimônia coletiva. O ato constou de assinatura do termo de posse, chamada nominal e boas-vindas aos ingressantes pelos representantes da administração superior da instituição. **Página 12**

## Reserva técnica da educação

Dirigentes municipais da educação, professores, técnicos e assessores em assuntos educacionais integrantes do I Fórum de Educação do Litoral Sul da Bahia reuniram-se na UESC para discutir alternativas conjuntas e propor diretrizes norteadoras para a implementação regional da Reserva Técnica da Educação articulada com os instrumentos e dispositivos legais. **Página 8**

## Alunos de IC na SBPC 2018

Dez alunos da Universidade participaram da 70ª Reunião Anual da SBPC, realizada na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió. Eles foram autores dos dez melhores trabalhos de Iniciação Científica (IC) apresentados no 23º Seminário de Iniciação Científica da UESC. A viagem deles ao maior acontecimento científico da América Latina foi prêmio ao desempenho. Os estudantes tiveram participação ativa no evento com a apresentação dos seus trabalhos de IC, recebendo certificados de participação. **Página 11**



## Educação infantil - pontos e contrapontos

O Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil em parceria com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação promoveram o Seminário "A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e os pontos e contrapontos da BNCC". A iniciativa teve como objetivo não só analisar pontos e contrapontos da BNCC, mas também problematizar a questão da organização do trabalho pedagógico e discutir a organização do trabalho pedagógico na primeira etapa da educação da criança. **Página 9**

## Posse na Abruem



A Abruem empossou os seus novos dirigentes para o biênio 2018-2020. Para a presidência e vice-presidência, respectivamente, foram empossados o reitor da UEG Haroldo Reimer e o reitor da UEPB, Rangel Junior. A cerimônia de transmissão de cargo ocorreu este mês (21) em Brasília. Eles substituem os reitores Nelson Bona (Unicentro) e Adélia Pinheiro (UESC). **Página 11**



## Chineses visitam a UESC

Os pesquisadores chineses Dra. Xiaoe Yang e Dr. Zhenli He estiveram em visita à UESC, oportunidade em que mantiveram contato técnico e ministraram palestras para estudantes de pós-graduação e professores. Eles aproveitaram a oportunidade para levantar subsídios visando a viabilidade de colaboração científica e acadêmica com a universidade e conhecer as potencialidades da região Sul da Bahia. **Página 12**

## Optimus, dez anos

Dirigentes, estudantes, ex-alunos, professores e convidados especiais comemoram, este mês, os dez anos da Optimus Engenharia Júnior, empresa criada e mantida pelos estudantes do curso de Engenharia de Produção. As atividades alusivas ao acontecimento se estenderam por dois dias. Um dos destaques foi o Talk Show com uma temática centrada nos desafios e oportunidades para atender às demandas do mercado de trabalho e a construção de uma carreira profissional sólida. **Página 5**

A finalidade do ColcicApp é a difusão de informações do curso de Computação da UESC



## Estudante cria aplicativo para divulgar curso

O NIT-UESC conversou com José Carlos da Silva Adão, aluno do 7º semestre do curso de Ciência da Computação sobre o aplicativo que desenvolveu, em colaboração com o professor Aprígio Augusto Lopes Bezerra, coordenador do curso de Ciência da Computação da Universidade. O **ColcicApp** é um aplicativo que tem como finalidade a difusão de informações do curso de Computação da UESC a fim de facilitar a organização de algumas atividades acadêmicas dos alunos. A entrevista abaixo é resultado do tête-à-tête de Thalita Ketly e Wilyans Oliveira (NIT) com José Carlos Adão.



### O que levou você a desenvolver esse aplicativo?

José Carlos da Silva Adão – O que me motivou a desenvolver o ColcicApp foi proporcionar aos colegas de curso um ambiente em que poderíamos encontrar de forma simples a rápida diversas informações sobre o curso de Ciência da Computação da UESC, além de nos ajudar na organização da rotina acadêmica. Outro

fato decisivo na motivação para desenvolver o App foi aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em diversas disciplinas.

### Quais são as funções que o App disponibiliza?

O App conta com um menu variado com inúmeras funcionalidades divididas em três principais categorias:

#### Estadísticas:

Textos e imagens informativas explicando a história do curso de Ciência da Computação da UESC, perfil dos profissionais da área, objetivo do curso, entre outras informações.

**Dinâmicas:** Informações geradas com a interação dos usuários, como o horário particular de cada aluno, a lista de materiais, professores e ementas das disciplinas disponibilizadas semestralmente pelo colegiado, a lista

de ramais disponível no site da UESC, entre outras informações.

**Encapsuladas:** Links de informações disponibilizadas em outros sistemas que são acopladas dentro do ColcicApp, como Portal Prograd, Regimento do Colegiado e Regimento Geral da UESC.

### Quanto tempo foi necessário para que o projeto fosse criado?

O desenvolvimento das principais funcionalidades levou cerca de seis meses, mas o processo de atualizações e implementações de novas funcionalidades e correções de erros é contínuo.

### Teve alguma ajuda no desenvolvimento da criação?

O principal colaborador do projeto foi o professor Aprígio Augusto Lopes Bezerra ([aalbezerra@uesc.br](mailto:aalbezerra@uesc.br)), atual coordenador do curso de Ciência da Computação da UESC, que contribuiu com obtenção de conteúdos e implementação das regras de negócio. Outros colaboradores foram alguns professores e colegas do curso que contribuíram para a elucidação de dúvidas pertinentes e correção de erros.

### Já se encontra funcionando

### e em quais plataformas o App está disponível?

O aplicativo está disponível atualmente para dispositivos Android a partir da versão 4.6 e está disponível na Google Play Store para livre download desde 22/03/2018.

### Como foi o processo de coleta de dados?

Todos os dados referentes ao curso de Ciência da Computação e da UESC foram obtidos com o suporte do colegiado do curso.

### Pretende criar outro aplicativo ou expandir esse além da UESC?

Tenho a pretensão de desenvolver outras aplicações que auxiliem e facilitem a vida acadêmica dos estudantes do curso de Computação, bem como de demais estudantes da UESC. Gostaria também de impactar as populações de Ilhéus e Itabuna. Outro projeto futuro é expandir o ColcicApp para os demais cursos da UESC.

### Link para download.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.uesc.colcic>

## Enxadristas da Unati participam de torneio

Estudantes enxadristas da Universidade Aberta à Terceira Idade da UESC (Unati) participaram do II Torneio de Xadrez do 2º Batalhão da Polícia Militar (BEIC), em Ilhéus. A competição aconteceu, este mês, no Clube de Xadrez da cidade, iniciativa do Cel. Comte. José Diógenes Câmara Alves e do presidente e vice do clube, Wagner do Amparo Santana e Alberto Gomes Bandeira, respectivamente.

A Unati esteve representada pelos alunos da Oficina de Xadrez, Creusa Scher da Costa, Eduardo Jorge da Silva, Manoel Antonio Pelúcio Melgaço e Maria Conceição da Silva.

As aulas são ministradas pelo técnico universitário Antonio C. Moura, sempre às terças-feiras, entre às 15h30 e 16h30.

A Universidade Aberta à Terceira Idade foi criada pela Resolução nº 03/2004 do Consepe/Uesc para abrigar adultos a partir dos 50 anos de idade. Além de xadrez são oferecidas aos alunos aulas de filosofia, informática, espanhol, inglês, francês, canto coral, danças caribenhas, caminhada para a vida, macramê, bainha aberta, flores em embrorachado, plantas medicinais, entre outras. Atualmente a Unati é coordenada pela professora Maria Aparecida Santos de Aguiar.



<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos e Distribuição:</b> Júlia Barreto <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Quem dá vida a um livro é o leitor. Dê vida àquele livro não lido!

# LIVROS - Bienal, Flipelô e lançamentos Editus

Presente na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no pavilhão do Anhembi, no stand da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), a Editus – Editora da UESC lançou dois livros no evento: *Antologia Panorâmica do conto baiano – Século XX*, organizado pela professora Gerana Damulaki, e *Tarfi na estrada – ficção e realidade na trajetória de refugiados*, da professora Maria Luiza Santos. A Bienal, um dos maiores eventos literários e editoriais do país, foi realizada entre os dias 3 e 12 deste mês. Há vários anos, a editora da Universidade se faz presente com suas publicações.

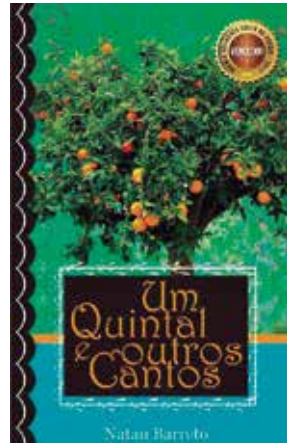
Outro acontecimento litero-cultural que teve a participação da Editus foi a Flipelô, realizado este mês (8 a 12), em Salvador. Este ano a 2ª Festa Literária Internacional do Pelourinho homenageou o escritor João Ubaldo Ribeiro. Ali a Editora da UESC, expôs suas obras no espaço das Editoras Baianas, na Casa Amarela, sob a coordenação da Edufba – Editora da Universidade Federal da Bahia. Com uma programação totalmente gratuita e recheada de atividades culturais, a Flipelô ganhou as ruas, praças e casarões do Centro Histórico promovendo mesas de debates, encontro com autores, saraus, lançamentos de livros, além da programação infantil e comercialização de títulos a preços promocionais.

No espaço universitário, para assinalar o início do segundo semestre letivo, aconteceu a “Feirinha da Editus”, entre os dias 13 e 17 no térreo do Pavilhão Jorge Amado, no campus, com livros de diversas editoras universitárias. Também, no reinício das aulas, os armários do projeto “Um lugar para ler”, espalhados pelo campus ganharam livros novos. As obras são publicações da Editus e doações da comunidade sobre diferentes temáticas disponibilizadas gratuitamente ao público. A única exigência é que o livro seja devolvido, para que outras pessoas tenham acesso à leitura.

**Novos lançamentos** – Além dos novos títulos entregues ao público na 25ª Bienal do Livro e na Flipelô, a Editus marcou agosto com outros lançamentos.

Vencedor do II Prêmio Sosígenes Costa de Poesia, o livro *Um Quintal e Outros Cantos*, de Natan Barreto teve uma série de lançamentos na Bahia e em outros estados. Com teor autobiográfico, o livro retrata os caminhos vividos pelo autor e que marcaram,

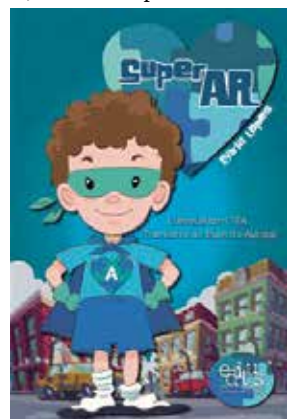
de alguma forma, a sua vida como viajante e estrangeiro, revelando sua diversidade. O Prêmio é uma parceria entre a Editus e a Academia de Letras de Ilhéus e tem, como objetivo, o reconhecimento de talentos



baianos. Poeta soteropolitano radicado em Londres, Barreto reúne na coletânea memórias do seu quintal em Periperi, no subúrbio de Salvador e outros cantos da sua trajetória, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paris, Londres, Amsterdã e Nova Iorque.

Na capital baiana foram dois lançamentos: no Campus da UCSaL, na Federação e na Escola Modelo Eunice Palma, em Periperi. No Rio de Janeiro, outra apresentação estava prevista para setembro (1º) na Livraria da Travessa. O lugar tem um valor especial para Barreto, pois a casa onde hoje é a livraria já foi a pensão que o abrigou quando foi para o Rio estudar. “Essa parceria do autor com a Editora muito nos alega, pois mostra o compromisso de quem escreve para que o livro chegue às mãos do leitor”, destaca a professora Rita Virginia Argollo, diretora da Editus.

**Autismo** – Esse transtorno de desenvolvimento também ganhou publicação, este mês, da Editora da UESC: o livro *SuperAR: conhecendo o TEA (Transtorno do Espectro Autista)* de Carla Lopes. Por ser mãe



de criança com TEA, a autora percebeu a desinformação sobre o assunto e a dificuldade que as pessoas tinham para entender e lidar com o seu filho. Isso a levou, inicialmente, a escrever um livrinho do seu próprio punho e dele entregando cópias às professoras do filho. Daí, para transformar as informações catalogadas em livro, foi o passo seguinte.

*SuperAR* é o personagem criado para contribuir de forma pedagógica no entendimento do Transtorno do Espectro Autista e auxiliar professores, coordenadores e diretores de escola na compreensão das potencialidades que uma criança com o autismo apresenta. Trata-se também de uma publicação que colabora para o respeito à diversidade e a inclusão concreta e efetiva dos autistas.



**Economia** – O livro *Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento*, dos professores Monica de Moura Pires, Fernando Rubiera Morollón, Andréa da Silva Gomes e Mario Polèse, com o selo da Editus, propõe uma reflexão sobre o comportamento espacial dos agentes econômicos no Brasil e na Espanha. Na obra, eles buscam responder questões acerca da concentração das atividades econômicas em determinado espaço, do surgimento das cidades, o que leva ao crescimento desigual das regiões. Esperam que o leitor possa compreender esses aspectos e, assim, solidificar o debate a partir de um melhor conhecimento da realidade econômica local.

**Contos do cotidiano** – Esgotado há mais de cinco anos, o livro *A Fala do Santo*, do professor Ruy do Carmo Póvoas, volta ao catálogo da Editus. A nova edição, revista e ampliada pelo autor, mantém o tratamento de temáticas e situações do cotidiano a partir do olhar e da escrita peculiares de Póvoas. Composta por um conjunto de narrativas curtas, a obra reúne histórias oriundas das comunidades afro-religiosas, adaptadas ao contar

brasileiro, que revelam princípios filosóficos, éticos e estéticos das comunidades tradicionais de terreiro. O livro é uma demonstração da riqueza cultural brasileira e africana que sobreviveu ao regime da escravidão.

Todas as publicações citadas estão disponíveis na Livraria da Editus, no campus universitário, ou nos sites [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br) e [www.ciadoslivros.com.br](http://www.ciadoslivros.com.br). Pedidos também podem ser feitos pelo email [vendas.editus@uesc.br](mailto: vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73)3680-5240.



## LIVRO - Mergulho no passado – uma viagem no tempo



A Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (Ficc), na cidade de Itabuna, recebeu na noite de 24 de julho familiares, amigos e gente que gosta de livros para um momento especial: participar com João Cordeiro de Andrade do lançamento do seu livro *Mergulho no passado – “O nicho de poder” na Vila de Santo Antonio da Barra – Condeúba*. Na publicação, com o selo da editora Via Litterarum, o autor tem como fio condutor a área política centrada nas ações dos legislativos municipais de então, não só de Condeúba, mas com reflexos no seu entorno.

Pesquisador nato, Cordeiro transita por outras vertentes de uma região do estado que tem um cabedal histórico dos mais expressivos. Pegadas de quase três séculos de historicidade que ele vai rastreando, desde os idos de 1908, no nascer da Vila de Santo Antonio da Barra, plantada nas vastidões do Alto Sertão baiano. Pegadas que ultrapassam o espaço delimitado pela atual Condeúba para se inserir na própria saga da interiorização do Brasil. Se nas linhas e entrelinhas do texto está evidente o entusiasmo do pesquisador frente à farta seara posta à sua acuidade, há também seu envolvimento afetivo com aquele chão que abriga raízes da sua gente.

*Mergulho no passado* não é um livro de estreia. O autor já navega por essas águas há bom tempo. Tem publicado *Linhagens das Famílias Sousa e Cordeiro da Silva* (Impress – 1992) e *Missões Capuchinhos na Comarca de São Jorge dos Ilhéus (1816-1875)* In Caderno do Cedoc (Editus – 2005)

Também no seu currículo livros organizados, dentre esses *De Tabocas a Itabuna: um estudo histórico e geográfico* (Editus, 2018 1ª e 2ª ed.). *Ensaio Históricos de Itabuna: O Jequitibá da Taboca 1849-1960* (Editus, 2016 – 2ª ed. revista e atualizada).

**Perfil do autor** – João Cordeiro de Andrade é natural de Salinas, MG e grapiúna desde os anos 1950, quando chegou a Itabuna, com pouco mais de um mês de nascido. É graduado em História pela UESC, historiador e historiógrafo com experiência no registro escrito da História e em especificidades como arquivologia, biblioteconomia, história local / regional e, também, em narrativas hebraicas e ibéricas.

Por um longo período esteve ligado, quase umbilicalmente, ao Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) da UESC, onde exerceu as funções de orientador de pesquisas não só de alunos da Universidade, mas também de outras IES do eixo Ilhéus-Itabuna e pesquisadores de outros estados em busca de suporte do Centro. Ali, em parceria com a professora Dra. Janete Ruiz de Macêdo participou na organização de eventos vinculados à história da região Sul da Bahia. Atualmente coloca a sua experiência a serviço da Imprensa Universitária. Antes de Itabuna, o seu livro foi pré-lançado, este ano (21 de junho), na cidade de Condeúba.

Quanto ao cenário de onde Condeúba emerge e se torna referência está no livro que Cordeiro nos presentearia propondo uma viagem pelas sendas de um passado que vale a pena se conhecer. Boa leitura, então!

# Programa de pós-graduação realiza curso de inverno em produção vegetal



Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) foi realizado na UESC o V Curso de Inverno em Produção Vegetal para estudantes de pós-graduação e de graduação em Agronomia, Ciências Biológicas e áreas afins. As atividades, que ocorreram entre os dias 1º e 8 deste mês, foram abertas com a mesa-redonda “O PPGPV e a sociedade: a pesquisa aplicada ao desenvolvimento regional”. Com foco nesse tema, professores e pesquisadores da Universidade falaram da pesquisa aplicada que está em desenvolvimento por docentes e discentes do programa.

À luz dessa temática, as linhas de pesquisa do PPGPV – “Melhoramento de Plantas e Biotecnologia”, “Proteção de Plantas”, “Cultivos em Ambiente Tropical Úmido” e “Solos e Nutrição de Plantas em Ambiente Tropical Úmido” – foram objeto das palestras conduzidas, respectivamente, pelos professores/doutores Ronan Xavier Corrêa, Jadergudson Pereira, Marcelo Mielke e Eduardo Gross. Além da mesa-redonda, dois dias foram dedicados aos minicursos, com aulas teóricas e práticas, ministradas por mestrandos e doutorandos do programa.

**Linhas de pesquisa** – A linha “Cultivos em Ambiente Tropical Úmido” abrange pesquisas científicas nos campos de propagação de plantas, fisiologia e ecofisiologia vegetal e manejo de cultivos. “Melhoramento de Plantas e Biotecnologia” reúne projetos relacionados ao melhoramento genético de espécies anuais e perenes de importância para a região tropical úmida, além de avaliações e técnicas importantes para o estabelecimento de um programa de melhoramento.

Quanto a linha “Proteção de plantas”, tem como objetivo realizar pesquisas básicas e aplicadas nas áreas de biologia e ecologia de ácaros, insetos e micologia, além de estudar o manejo integrado de pragas e doenças. A quarta linha do programa, “Solos e Nutrição de Plantas em Ambiente Tropical Úmido”, engloba projetos que visam estudar e identificar as principais limitações edáficas da

agricultura do trópico úmido; avaliar o uso e manejo dos solos da região e seus impactos ambientais em virtude da ocupação antrópica; estudar o solo como agente filtrante, transformador e retentor de substâncias, além de estabelecer níveis críticos nutricionais para as principais culturas de interesse regional.

**Minicursos** – Os minicursos, no total de 13, abordaram assuntos tais como: Estudo da diversidade de fungos, Extração de óleos essenciais de plantas medicinais e sua utilização no combate de pragas, Introdução à cultura de tecidos, Ácaros de importância agrícola associados ao cacauzeiro e às palmeiras, Viveiros florestais: projeto, instalação, manejo e legislação, Produção de mudas florestais, Aspectos teóricos sobre morte celular programada em plantas (PCD), Uso de feromônio no manejo integrado de pragas agrícolas, Extração de DNA e PCR, Técnicas de diagnose de fitodoeenças, Introdução a máquinas e mecanização agrícola, Introdução ao software livre QGIS e Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

**Perfil do PPGPV** – O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal iniciou as suas atividades, em nível de Mestrado, em 2004. Investimentos na estrutura física, corpo docente e apoio discentes resultaram no reconhecimento da Capes que, em 2013, elevou o conceito do Programa para o nível 4 e aprovou a implantação do curso de Doutorado, que iniciou as suas atividades em 2014.

Dentre as diversas atuações do Programa, destacam-se o incremento das pesquisas sobre as alternativas de produção e diversificação de cultivos, viabilizando a conservação da biodiversidade e promovendo o desenvolvimento econômico, colaborando com a formação de profissionais capazes de integrar o máximo de conhecimentos sobre cultivos existentes na área de abrangência do trópico úmido.

Diversos temas de pesquisa são desenvolvidos no PPGPV envolvendo vários campos teóricos da produção vegetal. Esses campos teóricos subsidiavam o estudo de diferentes culturas

tais como cacau, seringueira, pinhão-manso, arbóreas nativas e frutíferas. Outras linhas abrangem também relações com organismos importantes para a área, como fungos, comicetos, bactérias, vespas, abelhas, moscas-das-frutas, dentre outros. As abordagens envolvem temas e aplicações diversificadas tais como: interação planta patógeno, melhoramento genético, resistência a

doenças, interação solo-planta e patógenos em pós-colheita.

A abertura do curso contou com a presença dos professores Dr. Marcio G. Cardoso Costa, coordenador do PPGPV e Dr. Sergio Mota Alves, gerente de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da Universidade. Os professores/doutores Carla Fernanda Fávoro e Cláudio Antônio Ferreira de Melo coordenaram a comissão organizadora do evento, com a participação de Deisy Janiny Gonçalves Silva e Mariana Bonfim Soares, representantes, respectivamente, dos doutorandos e dos mestrandos do Programa.

## Memória

### Professor Edivaldo Boaventura

A Bahia perdeu, na madrugada do dia 22 deste mês, o professor, escritor e jornalista Edivaldo Machado Boaventura, aos 84 anos de idade, que não resistiu a complicações de uma cirurgia cardíaca. Era natural do município de Feira de Santana, BA, mas fixou-se em Salvador ao longo de sua vida dedicada à educação e à cultura.

Aluno da Universidade Federal da Bahia (Ufba) nela se graduou em Direito e em Ciências Sociais e dela se tornou Professor Emérito. Na busca do aperfeiçoamento acadêmico cursou o Instituto Internacional de Planificação da Educação da Unesco, em Paris. Tornou-se Mestre e PhD em Educação pela The Pennsylvania State University, nos Estados Unidos.

Na sua trajetória profissional o professor Boaventura assumiu, em 1996, a direção-geral do jornal *A Tarde*. Por duas vezes foi secretário de Educação e Cultura da Bahia, entre 1970-1971 e 1983-1987. Na última gestão, como secretário, foi responsável pela criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), credenciou a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e impulsionou a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Entre os anos de 2007 e 2011, Edivaldo Boaventura presidiu a Academia de Letras da Bahia. Era membro também da Academia de Ciências da Bahia e dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e Geográfico e Histórico da Bahia. O seu mérito como educador foi reconhecido pelo governo de Portugal, em junho deste ano, que o condecorou com a Ordem da Instituição Pública no grau de Comendador pelos serviços prestados à educação e cultura dos países de língua portuguesa.

O professor Boaventura deixa esposa e dois filhos, entre eles, o ator e cantor Daniel Boaventura.

**Nota de pesar** – A Reitoria da UESC emitiu nota de pesar pelo falecimento do professor Boaventura e declarou luto formal “considerando a sua vida dedicada à educação, com forte atuação na interiorização da educação superior do Estado da Bahia e com decisivo apoio à criação da Universidade Estadual de Santa Cruz”. À família enlutada, a reitora Adélia Pinheiro enviou os sentimentos da comunidade acadêmica pela dor e perda do mestre emérito.



Foto Marco Aurélio Martins / A Tarde



Movimento empresa  
júnior – ser júnior faz  
o diferencial

## Dez anos da Optimus Engenharia Júnior

Dirigentes, estudantes, ex-alunos, professores e convidados especiais se encontraram na UESC, este mês, para comemorar os dez anos da Optimus Engenharia Júnior, empresa criada e mantida pelos estudantes do curso de Engenharia de Produção. A programação, dividida em dois momentos, constou da solenidade de abertura, no dia 23, com a presença de representantes da Reitoria, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), do Colegiado do curso e juniores de outras empresas. E, no dia 24, Talk Show com uma temática centrada nos desafios e oportunidades para atender às demandas do mercado de trabalho e a construção de uma carreira profissional sólida.

Ao instalar o evento, Elrica Gouveia, presidente da Optimus, teceu considerações sobre a importância das empresas juniores nas universidades brasileiras e, em particular, a dimensão do movimento júnior dentro da UESC, contexto em que a Optimus está inserida. E ao citar o movimento e os ganhos dele advindos, convidou os alunos ao engajamento e reivindicou o apoio institucional. “Aqueles que estão aqui sabem que a empresa não é formada apenas com os alunos a ela vinculados. Precisamos do apoio de todos vocês, tanto moral quanto financeiro, principalmente do departamento, quando necessitamos de transporte ou passagens para participar em eventos externos”.

**Diferencial** – Representando a Reitoria, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, parabenizou a Optimus pelos dez anos de atividades e reportou-se à sua condição de ex-júnior. “O movimento empresa júnior é um segmento de destaque dentro da UESC. Como ex-empresário júnior digo que quem passa pelo movimento tem um diferencial cada vez mais evidenciado por estarmos num sistema capitalista de produção e as empresas, cada vez mais, querem pessoas inovadoras e que saiam da universidade com uma base teórica extremamente rica, que,



Na mesa, os professores George Kouzo (DCET), Alessandro Santana (Proex), discente Elrica Gouveia (Optimus) e o professor João Pedro atual coordenador do projeto



Detalhes do público.

ao mesmo tempo, alie conhecimento e experiência. E o movimento júnior consegue fazer isso: aliar a prática de um empreendedor à teoria que aprendemos na sala de aula”.

Ele considera valiosa a experiência e a vivência do estudante que transita pela empresa júnior. “A responsabilidade atribuída ao aluno que participa do movimento empresa júnior é muito maior do que daquele que não participa. Na sala de aula a postura do aluno que passa pela empresa júnior não é de estudante, mas de profissional. E isso é um diferencial”. O pró-reitor citou a minuta de resolução que vai normatizar o movimento na UESC e a contribuição que os integrantes das empresas juniores deram na

elaboração do trabalho. “Nós aprendemos muito com a experiência dos alunos. Na Proex temos dado apoio ao movimento de uma forma muito intensa, porque entendemos ser obrigação da Universidade incentivar o movimento”.

O professor George Kouzo, diretor do DCET, ao cumprimentar os integrantes da Optimus disse que “uma empresa júnior atende basicamente a microempresas que não têm condições financeiras de contratar consultoria empresarial. Assim, o trabalho de vocês das empresas juniores é essencial. O nosso departamento abriga três empresas juniores e procura dar todo apoio necessário dentro das suas atribuições. Mas sentimos que é preciso

melhorar, incentivar mais os cursos a abrirem empresas desse tipo para que caminhemos sempre no sentido de inovar, de melhorar as condições de todos quanto ao ponto de vista formativo e naquilo em que vocês atuam, que é basicamente o terceiro setor”.

**Três momentos** – O professor João Pedro Castro Nunes, atual coordenador do projeto, se disse agradado por aceitar tal missão e por participar da festa dos dez anos da Optimus. E destacou a presença no recinto do professor Renato Reis Monteiro, que integrou o grupo pioneiro que idealizou a empresa, e da sua satisfação em dar continuidade ao trabalho iniciado por aqueles que o antecederam. Em seguida, pontuou três momentos na Empresa Júnior de Engenharia de Produção. “O primeiro foi o momento da criação, em que professores e alunos tiveram que entender o que era empresa júnior e convencer a Universidade, que ainda não tinha essa visão, da importância do projeto”.

“O segundo momento foi aquele da virada com a criação do nome Optimus, uma iniciativa estratégica, revelando, num primeiro momento, a consolidação empresarial dos alunos. Vi, então, que criar uma marca na empresa foi muito importante. A fase de amadurecimento foi o terceiro momento já no início da nossa gestão. Entendi que a grande contribuição da empresa júnior não é apenas a aplicação das técnicas aprendidas na empresa. Mas, muito mais do que isso, vocês aprenderam a resolver os seus conflitos, traçaram as metas para ir além, planejar, estabelecer convivência entre vocês, para um pouco mais à frente, quando estiverem um pouco mais maduros na administração de conflitos, entenderem que as pessoas são diferentes”.

**Talk Show** – Realizado no dia 24, o Talk Show constou de blocos de temas expostos por convidados especiais, alguns deles ex-membros da Optimus, e participação da plateia. O objetivo do programa foi estimular “os participantes a desenvolver uma postura profissional, competitiva, comprometida e capaz de promover o desenvolvimento da região por meio do conhecimento e formação, a fim de alavancar os resultados econômicos locais e disseminar ainda mais o nome das instituições de ensino ao formar profissionais extremamente qualificados”.

O programa teve a participação especial de Vagner Caetano Marques, Consultor Alean de Excelência e Inovação (A. Gutierrez); Jennifer Penna, Analista de Processo (Ceped); Priscila Gomes, Engenheira de Melhoramento Contínuo (Cargill) e Thainá Daltro, Analista de Qualidade (Avatim). A convite da Optimus eles proporcionaram momentos de interatividade com os participantes do evento.



Renato Reis Monteiro integrou o grupo pioneiro



Vagner Caetano, consultor da A. Gutierrez

# Etapa importante na sistematização

O Plano é um documento em que se define a missão da UESC



Vista parcial do campus (no primeiro plano o Pavilhão Adonias Filho).

Com a realização de audiência pública, aberta, principalmente, à comunidade externa, a Universidade Estadual de Santa Cruz cumpriu mais uma etapa de reuniões visando a sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que norteará as atividades acadêmicas e afins no quinquênio 2019-2023. Com tal objetivo, a administração superior recebeu, este mês (13), pessoas da comunidade externa que, ao lado de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da instituição contribuíram com sugestões e propostas para a construção participativa do documento.

“A audiência pública é um dos canais privilegiados de escuta da comunidade externa e, também, da interna, embora esta última disponha de vários outros momentos presenciais ao longo da construção do Plano. Portanto, é com grande honra que acolho a todos e, claro, com a expectativa de colhermos importantes proposições para o nosso PDI 2019-2023. Sejam bem-vindos!” Após essa saudação, a reitora Adélia Pinheiro passou a palavra ao professor Marcelo Ferreira Ferraz, assessor de Planejamento, que apresentou uma síntese da avaliação do PDI 2012-2018, que se encerra este ano. O Plano é um

documento em que se definem a missão e as estratégias da UESC para atingir suas metas e objetivos.

A primeira intervenção foi do representante do Centro de Cultura Adonias Filho, Cláudio Lyrio, que após destacar a importância daquele equipamento cultural para Itabuna e comunidades outras da região, defendeu a formação de redes interinstitucionais público-privadas e, mais especificamente, os benefícios mútuos de parceria entre a Universidade e o Cefac, não só na área cultural, mas também em outras. O prof. Marcelo aproveitou a sugestão para explicar que todo o resultado da audiência “será repassado aos departamentos e a outros setores da UESC para que, avaliado, possa se tornar metas do nosso próximo PDI”.

**PDI e o contexto** – Vinicius, estudante de Ciências Sociais, perguntou como o PDI se posicionará frente aos atuais fatores conjunturais do país, entre os quais cortes em dotações orçamentárias que restringem as ações de agências financiadoras de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, com

reflexo direto na redução de bolsas de pesquisas para a comunidade acadêmica. “Quando elaboramos um planejamento, o fazemos sempre a partir de uma análise do contexto, porque ele faz parte daquilo que é projetado para o futuro”, explicou a reitora.

“Quanto à análise do contexto atual brasileiro e, em especial, a questão da pesquisa, precisamos estar alertas, não somente quanto ao subfinanciamento, mas também à supressão de financiamento de políticas públicas importantes, entre essas a da pesqui-

sa, com ênfase para as ações dependentes de recursos da esfera federal. Mas trazendo isso para o âmbito do PDI, estamos conscientes de termos pela frente um contexto muito difícil, que não atinge somente a produção do conhecimento, mas também outras tantas políticas públicas nas áreas de saúde, direitos sociais e afins. Certamente, esse contexto vai ter reflexos no nosso PDI de uma forma ou de outra”, complementou a profª Adélia.

**Assistência estudantil** – Na opinião de Josimar Ferreira, coordenador geral do DCE, “a gente sabe, há algum tempo, que o que se desenha não é muito bom, mas isso não vai nos impedir de planejar. Mas a minha fala se relaciona à assistência estudantil. Acho importante que nesse próximo PDI se possa consolidar de fato a política de permanência estudantil dentro da Universidade, já que não se avançou muito até então nessa questão”. Ele defende uma política nacional de assistência estudantil, que esteja além das bolsas, apoiada em lei específica. No tocante à UESC, pontua questões como moradia estudantil, creche, atendimento psicossocial, incentivo à cultura, esporte, lazer, entre outras. “O DCE está à disposição para ajudar a construir esse PDI. Apesar desse cenário triste continuaremos sonhando”.

**Palavra da Afusc** – Do ponto de vista de Rafael Bertoldo, presidente da Afusc-Sindicato, a construção do PDI para os próximos cinco anos “é uma convergência rara de oportunidade de transformação da universidade, que a gente está iniciando aqui. Nós também estamos nos preparando para iniciar a discussão de reformulação do nosso estatuto, não só por uma questão legal, mas devido também a uma demanda interna e externa. Lá na frente, ano que vem, a gente vai passar por um momento de campanha para reitor da instituição que, evidentemente, deverá estar alinhado e em sintonia com as nossas propostas, já colocadas anteriormente”.

**Itajuípe** – Presente à audiência, o vice-prefeito de Itajuípe, Leandro Junquillo Cunha, indagou sobre as estratégias da UESC para estabelecer, manter e fortalecer ações que não sejam “só aqui na universidade ou no Salobrinho, mas que se estendam às cidades cir-



Participantes da comunidade presentes à audiência pública.



A reunião aconteceu no ano em que a SBPC completou 70 anos

# do PDI 2019-2023

cunvizinhas, a exemplo de Itajuípe, que está a 30 minutos de carro e tem problemas comuns às demais comunidades da região. Entendo que a universidade poderia estar colaborando com nós gestores de forma intensa e ações mais efetivas nos municípios. Pergunto se dentro desse plano tem estratégias tais como levar as ações da universidade aos municípios? Como as pesquisas e estudos realizados na universidade poderiam contribuir para atender às nossas realidades?”

**Fóruns** – O prof. Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, explicou que a UESC tem programa de apoio institucional e gerencial aos municípios do Litoral Sul. “Em conjunto com a Amurec temos os fóruns dos secretários municipais das diversas áreas – educação, saúde, assistência social e outras. Esses fóruns se reúnem mensalmente e, neles, são discutidos problemas das suas respectivas comunidades. A Amurec e a UESC buscam soluções através desses fóruns”. E citou ações como o planejamento para descarte de resíduos sólidos, planos de educação para os municípios que não os têm, capacitação de recursos humanos e outros projetos. “Obviamente que precisamos estreitar ainda mais esses laços, não apenas na parte de extensão, mas, como você citou, também na pesquisa”.

A reitora Adélia Pinheiro acrescentou que a UESC tem, como área de abrangência, 73 municípios em três territórios de identidade – Baixo Sul, Litoral Sul e Extremo Sul – com mais de 2 milhões de habitantes. “Se uns estão próximos, como Itajuípe, outros estão distantes, a exemplo de Teixeira de Freitas e Valença. Como não podemos estar fisicamente em todos, estabelecemos estratégias de aproximação por meio de parcerias, como disse o prof. Alessandro. Nesse sentido, temos parceria formalmente estabelecida com a Amurec, que deu origem ao programa Agir e, através dele, estruturamos demandas e damos os retornos que são necessários”.

**Identidade** – Em seguida, ela listou as diversas atividades presenciais e não presenciais da UESC na região de sua abrangência, tais como cursos de especialização em gestão municipal na modalidade a distância, gestão pública, saúde, qualificação de gestores e potenciais gestores municipais para que desenvolvam políti-

cas públicas sólidas e sustentáveis que atendam às necessidades da população. “É importante lembrarmos sempre que uma instituição universitária se faz presente por meio das suas ações finalísticas. E as da UESC são Ensino, Pesquisa e Extensão. Então é importante termos esse valor presente: uma universidade se põe no mundo e para o mundo, mas não somente por isso – o que dá identidade a instituição é a forma como ela se relaciona com a sua comunidade regional”, destacou a reitora.

**Faegsul** – Maria Áurea de Sousa, vice-presidente do Fórum de Agentes Gestores e Empreendedores Culturais do Território Litoral Sul (Faegsul) aproveitou o momento para destacar o enlace da sua organização com a UESC. O Fórum existe desde 2009 no Território, fruto de uma demanda da sociedade civil, envolvendo agentes, gestores, empreendedores e fazedores de cultura do Litoral Sul. E essas atividades “têm forte apoio da UESC”, disse. “Neste momento, portanto, em nome do Fórum que representamos, estamos agradecendo a Universidade e dizendo que queremos mais. Também estamos buscando outras parcerias, porque entendemos que nossas ações só acontecem dessa maneira”.

Outros participantes do evento teceram considerações sobre o PDI, apresentaram sugestões e destacaram a audiência pública como o fortalecimento do enlace da Universidade com as comunidades da sua área de abrangência. Após a audiência, as ações se voltam para o público interno, por meio de reuniões com os departamentos e outras unidades da instituição, oficinas com servidores e estudantes, elaboração e sistematização das propostas e a elaboração do texto final que deverá ser aprovado e colocado em vigor a partir do próximo ano.

## Alunos da UESC participam da reunião anual da SBPC-2018



Oito dos dez estudantes da UESC participantes da 70ª Reunião Anual da SBPC

Dez alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz participaram da 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em julho (22 a 28) deste ano na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, AL. Eles foram os autores dos dez melhores trabalhos de Iniciação Científica apresentados, no 23º Seminário de Iniciação Científica da UESC, em outubro de 2017. Além de certificados, os estudantes foram premiados com a viagem à capital alagoana que sediou o maior evento científico da América Latina. A Universidade patrocinou a viagem proporcionando transporte e hospedagem.

Acompanhados do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes Santana, os estudantes tiveram participação ativa no evento. Cada um deles apresentou o trabalho com o qual se destacou no Seminário de IC, recebendo certificados de participação. Os trabalhos serão publicados nos anais da 70ª SBPC como resumo expandido. A pesquisa “Bacias Hidrográficas Urbanas: cartografia e caracterização socioambiental da área urbana na sede do município de Ilhéus-BA”, assinado por Samuel de Amaral Macedo e Maurício San-

tana Moreau foi apresentado em forma de pôster na Jornada Nacional de Iniciação Científica do evento (**Box com todos os trabalhos**).

Samuel Macedo foi o nosso repórter. Na opinião dele, “a 70ª Reunião Anual da SBPC concentrou expressivo número de cientistas brasileiros e estrangeiros, assim como de instituições de ensino e de fomento à pesquisa. A nossa participação no evento proporcionou uma experiência única, uma vez que o nosso grupo teve a oportunidade de conhecer alguns desses cientistas de perto, além de nos aproximar também das tecnologias e métodos de pesquisa desenvolvidos na atualidade”.

**O evento** – A reunião em Maceió, que teve como tema central “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”, aconteceu no ano em que a SBPC completa 70 anos a serviço da difusão e incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico. Sua primeira reunião aconteceu em 1948, com a participação de representantes de sociedades científicas, autoridades e gestores do sistema nacional de ciência e tecnologia. E, a partir de então, até os dias atuais se consagrou como importante fórum para difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um fórum de debates de políticas públicas para C&T. A participação é livre e gratuita.

Este ano, na semana anterior ao início da Reunião Anual, foi realizada a SBPC Educação, com uma programação científica e composta por conferência, mesas-redondas, encontros, sessões especiais, minicursos e sessões de pôsteres (que incluiu a Jornada Nacional de Iniciação Científica), além de outras atividades como a SBPC Jovem (exposição voltada para estudantes do ensino básico e público em geral), a ExpoT&C, a SBPC Cultural e SBPC Afro e Indígena. O evento foi encerrado com mais uma edição do Dia da Família na Ciência.

### Melhores trabalhos do 23º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UESC

- 1 Extração de proteínas para determinação do perfil proteico de sementes de urucum (*Bixa orellana* L.)** – Autores: Monique Reis de Santana, Adriana Souza Santos, Carlos Henrique de Carvalho Neto, Carlos Priminho Pirovani e Virginia Lúcia Fontes Soares.
- 2 Consumo e digestibilidade de nutrientes de cordeiros confinados, alimentados com dietas contendo diferentes concentrações de proteína bruta** – Autores: Flávia dos Santos Nunes, Lígia Lins Souza, Alana Batista dos Santos, Letícia Monteiro Marques, Luís Flávio Silva Ramos, Marcos Emmanoel de Souza Leite Júnior, Alan da Silva Rodrigues e José Augusto Gomes Azevedo.
- 3 Atendimento móvel de urgência a casos de acidentes envolvendo motociclistas** – Autores: Rayzza Santos Vasconcelos e Roseanne Montargil Rocha.
- 4 Otimização dos parâmetros físicos de aquisição de imagem no mamógrafo digital Selenia da Hologic para uma determinada espessura de mama comprimida** – Autores: Paloma Ohana Sousa Abreu, Agnes Maria da Fonseca Fausto, Leidy Johana Rojas Bohórquez, Anderson William Mol e Fermin de la Caridad Garcia Velasco.
- 5 Avaliação da qualidade do guaraná (*Paullinea cuppana*) em função do processamento pós-colheita, tendo como marcador a cafeína** – Autores: André Luiz Sampaio da Silva Junior e Ráildo Mota de Jesus.
- 6 Bacias hidrográficas urbanas: cartografia e caracterização socioambiental da área urbana da sede do município de Ilhéus, BA** – Autores: Samuel de Amaral Macedo e Maurício Santana Moreau.
- 7 A função da alma no corpo máquina na doutrina de Descartes** – Autores: Alexandre Jorri Santos Nascimento e Juliana da Silveira Pinheiro.
- 8 A recepção de Nietzsche no Brasil: Wilson Lins leitor de Nietzsche** – Autores: Aline Gonçalves de Carvalho e Roberto Sávio Rosa.
- 9 Uma diva peronista no panteão guei** – Autores: Tales Santos Pereira e André Luís Mitidieri Pereira.
- 10 Painel Solar para auxílio do secador cilíndrico** – Autores: Luis Vinicius de Menezes Soglia e Jorge Henrique Sales.



Um espaço de diálogo,  
colaboração e cooperação  
intermunicipal



# Desafios e avanços na implementação da reserva técnica da educação



O pró-reitor da UESC, Alessandro Santana e demais membros da mesa na abertura do evento.

**D**irigentes municipais de educação, professores, técnicos e assessores em assuntos educacionais integrantes do I Fórum de Educação do Litoral Sul da Bahia, reuniram-se na UESC para discutir alternativas conjuntas e propor diretrizes norteadoras para a implementação regional da Reserva Técnica da Educação articulada com os instrumentos e dispositivos legais. O evento, realizado este mês (20), constituiu-se em um espaço de diálogo, colaboração e cooperação intermunicipal. Surgiu da necessidade de se estabelecer debate sobre a citada temática a fim de orientar as futuras ações de planejamento para implementação da reserva.

Uma das medidas do Forsec é destinar cerca de 30% das atividades do profissional de educação para ações de planejamento e capacitação. Diagnóstico da Câmara Técnica revela que alguns municípios estão em fase de implantação da reserva técnica, mas outros necessitam de orientação. Segundo a coordenação da Rede de Apoio a Educação (RAE), o objetivo principal do evento é que os educadores municipais possam se debruçar sobre o tema de forma qualificada através do aprofundamento dos conceitos, normas legais e experiências de rede daqueles que já a implantaram.

**Educação punida** – Para a presidente do Forsec e anfitriã dos secretários de Educação, Andréa Moraes, é preciso se respeitar o espaço chamado “Educação Municipal”, no Brasil. Ela entende que quando se coloca na mesa de debates a questão da reserva técnica, o primeiro obstáculo é o financiamento da educação. “Não dá para fazer uma educação de qualidade sem um financiamento justo. Este, aliás, foi um dos

focos no Fórum Nacional de Dirigentes Municipais, em Recife, este mês, do qual participei. Os municípios estão estrangulados com planos de cargos e salários que não conseguem atender”. E citou exemplos do descaso com a educação no país, que ainda é vista como gasto e, não, como investimento no futuro.

Enfatizando que município que avança no nível de escolarização é punido com o corte de financiamento do programa Mais Educação, a dirigente do Forsec disse que “o Brasil é o único país do mundo que pune a educação, com o corte de investimento, por estar melhorando. Daí precisarmos rever os nossos conceitos, debater mais a problemática educacional, nos fortalecer e conscientizar de que o Brasil está muito longe de ser uma ‘pátria educadora’. A Bahia também precisa avançar, e muito, na educação. Para isso precisamos nos unir e pautar a educação como prioridade na gestão pública”.

**Parceria** – Ao abrir o evento com uma palavra de acolhimento aos participantes, a reitora Adélia Pinheiro destacou as ações desenvolvidas pela UESC, há alguns anos, em parceria com a Amurc, em prol dos municípios, em especial na educação básica. E explicou ser essa parceria a estratégia adotada para levar as ações finalísticas da universidade – ensino, pesquisa e extensão – aos 73 municípios nos três territórios de abrangência da instituição. “Entendemos essa parceria como forma de potencializar as competências e capacidades da nossa universidade e, ao mesmo tempo, estar presentes nos municípios, se não fisicamente, certamente através das suas ações”.

“Através do programa Agir temos apoiado, estimulado e atuado de forma estreita com os fóruns de gestores muni-

cipais. E não é diferente com o Fórum de Educação. Como parte desse percurso é que estamos aqui hoje. Com enorme satisfação tive conhecimento de que embora este fórum tenha estabelecido como público-alvo professores e dirigentes dos municípios que compõem o Litoral Sul, pelas inscrições foram alcançados cinco territórios, ou seja, além do Litoral Sul outros quatro. Isso fala da importância das temáticas a serem discutidas, mas também da necessidade de quem milita na área da educação básica em congregar e dialogar sobre temas que se colocam como importantes para o momento e, igualmente, sem ter solução definida”.

**Educação básica** – A reitora destacou a educação básica de boa qualidade como importante para a construção de uma nação soberana. E que essa meta tem que ser buscada, em que pese o cenário adverso atual. “Não tenho dúvida que dirigentes e trabalhadores da educação básica enfrentam um cenário absolutamente complexo. Sem avançarmos na educação básica, na educação infantil de séries iniciais e nas etapas subsequentes, ou seja, sem se envolver os municípios e o estado, teremos enorme dificuldade para percorrer os caminhos que nos levam a uma nação bem constituída e sólida, com princípios de cidadania que, para além de respeitados pelo poder público e pelas políticas públicas, sejam também respeitados e defendidos pela população”.

**Compartilhamento** – A representante do Consórcio Técnico de Educação, Cláudia Corrêa Esteves referiu-se ao momento como único para pessoas que gostariam de entender o que significa a reserva técnica, que tem gerado questionamentos, não só dos professores, mas também dos representantes da APLB – Sindicato. “Hoje estamos aqui para dialogar a fim de que possamos ter o entendimento da implementação da reserva técnica tão questionada, que deveria ter sido implantada em 2008 e dez anos depois ainda estamos caminhando a pequenos passos. Mas nunca é tarde para questionar, fazer a diferença e implementar o que de fato é educação, que precisa ser compartilhada e compreendida por todos”.

**Público alvo** – O secretário executivo da Amurc, Luciano Veiga, coloca o aluno em primeiro

plano quando se trata de educação. “Nós temos hoje um grande desafio, no sentido de que a reserva técnica tenha um público alvo muito importante que é o aluno. Ele é o principal beneficiário da reserva técnica, é por ele que procuramos desenvolver o melhor da educação. Quando discutimos, através do Agir, Forsec e o Instituto Natura, sempre colocamos o aluno como o principal beneficiário do processo”. Citou que o programa Agir-LS, com o apoio da Extensão da UESC, tem a seu crédito 11 fóruns de diversas secretarias municipais. “Ficamos felizes por estarmos trabalhando neste fórum de secretários de Educação junto com a câmara técnica e com os nossos parceiros”.

**Educação esperança** – Pró-reitor de Extensão da UESC, professor Alessandro Santana, referiu-se a educação na perspectiva de uma vida melhor para milhões de pessoas. “A importância deste fórum, que hoje extrapola o Sul da Bahia, é impar. Em momento como este temos a responsabilidade, de forma compartilhada, de fazermos as discussões necessárias em prol da educação na nossa região. Aliás, o momento extrapola mesmo a discussão sobre a reserva técnica a ser implementada. É um momento em que temos um público seletivo formado por professoras e professores, que representam 57 municípios baianos. Mas, mais do que isso, representam o destino de três milhões de pessoas, que depositam na educação, talvez, a última esperança de uma vida melhor”, disse.

O I Fórum de Educação foi de iniciativa da Câmara Técnica de Educação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável – Litoral Sul em conjunto com o Fórum de Secretários Municipais vinculado à Associação dos Municípios da Região Cacaueira – Amurc, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UESC e os institutos Natura e Arapyatú. A implantação da reserva técnica da Rede Municipal de Ensino tem sido pauta de encontros da Câmara Técnica e do Fórum de Secretários da Educação – Forsec. As Câmaras Técnicas de Educação permitem que gestores de educação de uma região discutam problemas e identifiquem soluções conjuntas que beneficiem suas gestões e melhorem a qualidade da educação. A formação da CT é resultado de um processo feito com muitas mãos e muito diálogo. Trata-se de iniciativa inovadora no estado da Bahia e na região.

A parte cultural, na abertura do Fórum, pelos alunos da professora Railda Prudente, da Escola de Dança de Itabuna, foi um espetáculo a parte.



Educadores de 73 municípios participaram do evento





A educação infantil  
é a base da forma-  
ção humana

# Organização do trabalho pedagógico na educação infantil

A sociedade que temos hoje é fruto do não investimento na educação da criança



O Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil em parceria com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) do Departamento de Ciências da Educação (DCiE/UESC) promoveram, em julho (13), o Seminário “A organização do trabalho pedagógico na/da Educação Infantil e os pontos e contrapontos da BNCC. A iniciativa teve como objetivo não só analisar pontos e contrapontos da BNCC na educação infantil, mas também problematizar a questão do currículo na educação infantil e discutir a organização do trabalho pedagógico na primeira etapa da educação da criança.

Coordenado pela professora Dra. Emilia Peixoto Vieira, o evento partiu do princípio de que o contexto exige reflexão, aprofundamento e discussões teóricas e práticas sobre o currículo, a prática pedagógica e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) na Educação Infantil e a transição para o Ensino Fundamental I. “Esse debate é urgente, necessário e precisa envolver, em diálogo, os professores, coordenadores e demais profissionais da educação”, textualiza a coordenação ao justificar a importância do seminário, que reuniu professores, diretores, coordenadores, secretários (as), representantes de conselhos municipais de Educação, sindicatos e estudantes de Pedagogia.

**Palestra/diálogo** – Após a abertura com a apresentação da proposta do curso de extensão 2018, a palestra/diálogo inicial envolveu “A organização do trabalho pedagógico na/da Educação Infantil e os pontos e contrapontos da BNCC”. Como debatedoras convidadas a professora MSc Marta Loula Dourado Viana (UESB) e a professora Mestranda Elioenai Santos de Santana Farias (PPGE/UESC). Mediação da professora MSc Neisa Pereira dos Santos de Castro (Unime).

Coube à professora Marta Loula abrir o debate alertando para o fato de que “se falamos hoje do trabalho pedagógico na educação infantil, isso se deve a uma conquista histórica, evolutiva e, também, uma conquista

social da compreensão desse segmento da educação básica como primeira etapa da formação do indivíduo. E trata-se de uma conquista recente resultante do processo de desenvolvimento econômico do Brasil e a inserção da mulher no mercado de trabalho. Mas, sobretudo, resultado das reivindicações das mulheres trabalhadoras que necessitavam de um espaço onde pudessem deixar os seus filhos durante a sua jornada de trabalho”.

Após citar que o reconhecimento da educação da criança pequena e da educação básica foi uma luta de quase um século, consolidada pela Constituição de 1988 como um direito da criança, destacou que foi na LDB de 1996 “que se deu um salto na educação infantil com a fixação do seu caráter educativo”. Apoiada em conceitos do educador Dermeval Saviani, de que “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade produzida, histórica e coletivamente, pelo conjunto dos homens e mulheres”, Marta Loula disse que “a relação entre uma pessoa adulta e um aluno, no caso da educação infantil, deve ser uma relação que propicie o desenvolvimento da criança para que ela possa se aproximar mais do que a humanidade já produziu nas suas formas mais avançadas e desenvolvidas”.

**Direito a educação** – A professora Elioenai Farias fez uma abordagem como a organização do trabalho pedagógico pode influenciar na autodeterminação da escola no processo que envolve a implementação

da BNCC, afirmando que o educador possa dar conta de que o currículo com este afinado com a linguagem da base em que ele atua. “Nós somos a base, então esse currículo precisa conter a nossa identidade, a nossa referência. Temos um documento posto e a responsabilidade da materialização desse documento. Com essa visão trago, para início de conversa, o pensar no Direito a Educação”.

Ao destacar a legislação federal, estadual e municipal e atos complementares que tratam da educação no Brasil, disse que em todas elas já temos a educação infantil como direito fundamental de toda criança. “Não há dúvida de que esses direitos estão garantidos e que a nossa influência, nosso papel exercido da melhor forma possível, dentro das condições que temos e das que vamos sempre continuar exigindo, fará com que essa configuração da qualidade se aproxime mais do chão da escola em que estamos inseridos”. Ela deixou evidente que o professor precisa assenhorar-se mais da complexidade que envolve a educação.

**Finalidade da escola** – Se referindo aos pontos e contrapontos que envolvem a educação, dentre os quais a escassez de investimentos tão presente no momento, ela defende que o projeto político pedagógico da escola precisa estar interligado com as metas e as estratégias dos planos nacional, estadual e municipal, porque acima disso tudo sobrepára, como finalidade primeira, o aluno que adentra a escola. “O aluno que chega à escola precisa compreender o porquê de estar na escola. Mesmo a criança da educação infantil precisa ter esse entendimento. E, se eu, enquanto professora, não tiver essa clareza, como irei conseguir fazer essa coerência chegar até ele? Então eu, enquanto professor, coordenador, gestor, conselheiro, preciso ter essa clareza quanto a finalidade da escola. Finalidade que vai ser traduzida no currículo”.

Segundo a educadora Selma Pimenta (USP), “formar o novo cidadão, um cidadão necessário no aluno, significa formar-lo com capacidade para ter inserção social crítica e transformadora na sociedade em que vive. A finalidade da escola é possibi-

litar que os alunos adquiram os conhecimentos da ciência e da tecnologia, desenvolvam as habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los em sociedade e atitudes sociais, cooperação, solidariedade e ética, tendo sempre como horizonte colocar os avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade”.

Apoiada nesse conceito, conclui a prof<sup>a</sup> Elioenai: “A Selma nos ajuda a compreender qual a finalidade da escola. E essa finalidade precisa ser traduzida na aula, naquela sala, com aquelas dificuldades para aquele aluno, que às vezes, não tem as condições mínimas para entendê-las plenamente. Mas precisamos, enquanto professor, equipe gestora, coordenação ter esse olhar. É o papel da escola apresentar e aproximar os conhecimentos da ciência e tecnologia para essa criança. Se a escola deixa de exercer a sua finalidade de aproximação do conhecimento para a criança, ela talvez não tenha outra oportunidade de absorver essas informações”.

**A base** – Ao destacar o acerto do evento, a professora Claudia Celeste Menezes (UESC/DCiE) parabenizou a comissão organizadora e a professora Emilia Peixoto pela iniciativa. “A educação infantil precisa ser repensada, analisada, refletida criticamente, discutindo os pontos e contrapontos da BNCC. Os municípios aqui presentes estão em busca de um direcionamento para a educação da criança. A educação infantil é a base da formação humana e disso todos nós sabemos. E precisamos investir nessa base. Se tivéssemos feito isto a muitos anos atrás, não teríamos, com certeza, a sociedade que temos hoje, fruto do não investimento na educação infantil”.

Presente a abertura do seminário, o prof. Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, disse que “o professor tem papel de mudança neste país e deve exercê-lo”, e criticou aqueles que advogam uma escola sem partido. “Em encontros como este nós temos discutido, dentre outras coisas, a política educacional que está sendo adotada no país, que ainda fala em amadurecer professores e alunos com uma estupidéz chamada ‘escola sem partido’, em torno da qual não podemos nos calar”. Parabenizou a organização do evento pela temática e a certeza de que produzirá bons frutos.

Em outra palestra/diálogo, com a participação das professoras Dra. Emilia Peixoto Vieira e Dra. Luciana Sedano, ambas do PPGE/UESC, foram debatidos os pontos e contrapontos da BNCC da educação infantil ao ensino fundamental 1, mediada pela professora e mestranda Maricélia de Souza Pereira Moreira. Após as palestras, foi realizada uma série de oficinas pedagógicas por alunos que integram o PPGE.



O estudo do solo é um tema que apresenta natureza multidisciplinar



# Seagro e PET Solos em eventos comuns sobre ciência do solo

## Responsabilidades ambientais da ciência do solo



Professor Dr. Antônio Azevedo (Esalq)

“É importante destacar que o seminário de solos surgiu de um grande esforço de todo o grupo que trabalha com solos na Universidade e está imbricado com as atividades do PET Solos. Destaco isso em razão de historicamente mencionarmos em universidades de que trabalhamos de forma indissociável ensino, pesquisa e extensão. Mas a indissociabilidade desse tripé é sempre uma quimera a ser alcançada. Falamos sempre – e devemos – mas não sabemos exatamente como costurar, como tecer essas relações. Muitas vezes, ou na maior parte das vezes, continuamos trabalhando em ‘caixinhas’: aqui ensino, aqui pesquisa, aqui extensão”.

Ao se referir ao tripé – ensino, pesquisa e extensão – que, de modo geral, não se sustenta na prática dentro das IES, a reitora Adélia Pinheiro abriu formalmente o evento e foi além: destacou que a realização simultânea do V Seminário Baiano de Solos e da 8ª Semana de Agronomia (Seagro) mostra que a indissociabilidade é possível, no evento em tela, costurada pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), o Diretório Acadêmico de Agronomia, o Grupo PET Solos e a Empresa Júnior de Agropecuária. “Efetivamente nas atividades do PET Solos, como proposto, a indissociabilidade é o fundamento desse grupo PET e dessa forma tem operado, tecendo sempre linhas que unem ensino, pesquisa e extensão”, destacou a reitora.

**Solo** – O estudo do solo é um tema que apresenta natureza multidisciplinar, utilizando conhecimentos da geologia, da física, da química, da biologia, da hidrologia, da climatologia e até das ciências sociais, uma vez que, identificar e entender as formas de uso da terra, a relação homem e espaço geográfico e as inter-relações destes com a socioeconomia perpassam pelo viés sociológico. Assim entendido, o solo se constitui em elemento de encontro de diferentes fatores, integrando e estimulando o conhecimento e a

ação na superação de problemas vivenciados por estudantes de graduação, de docentes e pesquisadores do ensino superior.

**Desafio** – O professor Elias Guimarães, pró-reitor de Graduação, referiu-se ao tema proposto, como “um grande desafio, vez que foca o uso racional do solo e recorre à reflexão teórica e à busca de alternativas tecnológicas que possibilitem o manejo correto do

solo e, conseqüentemente, de uma agricultura sustentável. Claramente, a temática pretende desafiar e estimular nossos professores, pesquisadores, estudantes, bolsistas a abordar ciência, tecnologia e inovação na dimensão científica e social com olhar cada vez mais atento para uma das realidades e contextos nos quais a UESC se insere: a necessidade do uso social do conhecimento”.

**Questão de todos** – Na opinião do professor Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, “momentos como estes são por demais oportunos para se discutir os problemas constantes da temática abordada e, igualmente, se fazer a interação com pessoas que vêm de outras instituições e discutir-se a política adotada, não apenas para os nossos cursos, mas também para o país”. Em seguida, pontuou os avanços da ciência agrônoma na produção de alimentos no mundo, levando a que seja hoje uma questão meramente distributiva. “Mas essa temática revela também o outro lado da questão, que é conciliar os avanços tecnológicos na produção de alimentos com a questão ambiental, o que interessa a todos nós. Daí se estar aqui tratando, umbilicalmente, agronomia e solos”.

**Unindo caminhos** – Diretor do

Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, o professor Luís Gustavo Braga destacou a eficiência com que professores e alunos costuraram o evento, colocando lado a lado “dois caminhos que estavam separados e a força e habilidade com que construíram a programação com palestrantes importantes que estarão abrilhantando, nesses quatro dias, um tema por demais importante, que é o uso do solo com responsabilidade”. Disse que o DCAA, por abrigar os cursos de Geografia e Agronomia, tem a responsabilidade em tratar o assunto com grande preocupação, “em um país que bate recordes em agronegócios e, igualmente, registra recordes em problemas pelo mau uso do solo”.

“Portanto, é por demais importante se discutir, avaliar e tomar decisões corretas em torno das medidas a serem adotadas para que tenhamos sucesso quanto a longevidade, não só da humanidade, mas do próprio planeta, aliando ao progresso humano sustentável a produção de alimentos para todos e assegurar o futuro das novas gerações que aí estão e daquelas que virão. Que nos beneficiemos ao máximo dos palestrantes, dos conhecimentos e das interações que viveremos neste evento”, disse o diretor do departamento.

**Temas relevantes** – Integrante da comissão organizadora do evento, o professor Luís Carlos Cirilo Carvalho enfatizou a sua satisfação pela presença de estudantes dos cursos de Agronomia e Geografia da UESC e de outras instituições em mais uma edição do Seminário Baiano de Solos lado a lado com a Semana de Agronomia. “Gostaria de agradecer a participação de vocês e destacar que este é um momento para se expandir horizontes e, também, provocar vocês, estudantes, que daqui vão sair para enfrentar os desafios do agronegócio brasileiro. Daí este duplo evento ter na sua programação temas altamente relevantes e cientificamente amplos que, com certeza, irão ajudá-los quando profissionais

agrônomos, no dia a dia da profissão. Aproveitem bem, portanto, um conteúdo cuidadosamente planejado”.

Em nome dos seus colegas, o estudante Vitor Amorim, disse estar “convicto de que será uma semana de bastante aprendizado”, enfatizando também “a importância das discussões e reflexões para todos”.

**Fronteira final** – A programação foi aberta com duas palestras, A primeira, “Responsabilidades ambientais da Ciência do Solo”, foi proferida pelo professor Dr. Antônio Azevedo (Esalq), que alia à experiência agrônoma conhecimentos em mineralogia, química e gênese do solo. Como fio condutor da sua fala, citou o artigo de Yang e Crawford, “Solos, a fronteira final” publicado em edição especial da revista *Science*, há uma década, proporcionando aos presentes uma viagem fascinante pelas geosferas da Terra, demonstrando que os solos são o biomaterial mais complicado do planeta.

Ao expor a complexidade desse biomaterial e como ele está posto no nosso mundo, o pesquisador enfatizou os impactos da ação humana, que ao mudar a face do planeta criou uma nova era geológica e as consequências negativas dessas mudanças para a existência do próprio homem. A palestra seguinte “Metodologias ativas e avaliação como processo: o que isso tem a ver com ensaio de solos?”, foi proferida pela professora Dra. Maria Antonia (Unesp). A elas se seguiram palestras, mesas-redondas, grupos de diálogos e minicursos em que solos e agronomia movimentaram intensamente toda uma semana.

Integraram a comissão organizadora do V Seminário de Solos e da VIII Semana de Agronomia, os professores Agna Almeida Menezes, Arlicélio de Queiroz Paiva, George Sodré, José Olimpio Souza Júnior, Mauricio Santana Moreau, Luís Carlos Cirilo Carvalho e o PET Solos – agregando saberes, sob a coordenação da professora Ana Maria Souza dos Santos Moreau.



Público que prestigiou a abertura do evento.



A eleição dos novos dirigentes da ABRUEM ocorreu em Florianópolis.

## Comitê Mulheres da UESC participa de fórum de segurança pública

A professora e socióloga Flávia Alessandra de Sousa, coordenadora do Comitê Uesc Enfrentamento da Violência Contra Mulheres, participou do 12º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), na condição de palestrante convidada. O evento aconteceu este mês (20 a 22) na Universidade de Brasília (UnB), DF. Ancorado no tema central “Elegendo a segurança pública que queremos”, o encontro priorizou o debate em torno de propostas para redução da violência e de proposições urgentes para enfrentar a grave crise de crescimento da criminalidade e da insegurança que o país enfrenta.

Flávia Alessandra integrou a mesa-redonda nº 30 “Raça e Violência Doméstica – interseccionalidades”, tema da sua palestra, mesa coordenada pela Major Denice Santiago (PM/BA), ao lado de outras expositoras como Maria Sylvania de Oliveira (Geledés – Instituto da Mulher Negra), Juliana Leme (PM/MG) e Mafoane Odara (Instituto Avon). A mesa teve como objetivo debater as estruturas organizacionais das polícias civis no Brasil, buscando identificar a relação entre essas estruturas e o modelo das carreiras em uma perspectiva de racionalização da “divisão interna de trabalho”.

O Encontro do FBSP com a sua temática forte, tem como indutor o fato de no Brasil viver-se hoje um duplo desafio: o primeiro é considerar os dados da violência contra as mulheres de um modo que permita a comparação em séries históricas e sobre os diversos estados/regiões. Por outro lado, é preciso ir para além das evidências e dados de “alerta”, considerando algumas questões importantes para contextualizar esses dados e, assim, pensar caminhos para enfrentar a subnotificação e formas de coibir a violência de gênero.

**Perguntas & perguntas** – Seguindo os estudiosos dessa realidade, esses desafios tornam-se especialmente complexos quando se analisam dados sobre a violência sexual, que demandam considerar algumas questões como o contexto em que vivem essas mulheres.

Culturalmente, o que é considerado uma violência sexual? Como essas culturas naturalizam a prática ou protegem os agressores? O que dizem as leis sobre violência sexual e como ela é definida juridicamente? No Brasil houve recentemente uma ampliação do conceito de estupro – qual o impacto dessa mudança nos registros?

Questionam também sobre quais são as políticas públicas de enfrentamento da violência sexual contra as mulheres e as condições de acesso à justiça, tanto no que diz respeito ao estímulo à denúncia como ao acolhimento das mulheres que denunciam e a responsabilização dos agressores? Mesmo diante de maior indignação das mulheres e maior prontidão para o registro de denúncias, a crise e o colapso da segurança brasileira potencializam um aumento ainda maior da subnotificação? Entendem que além de dimensionar a subnotificação, é preciso avaliar ainda o estágio de naturalização institucional dessa violência, o que leva a uma tolerância social e a quase um estímulo às violências sexuais, do estupro ao assédio. Esse diagnóstico pode contribuir para a formulação e articulação de estratégias multissetoriais para avançar com urgência nessa questão.

Quanto a sua participação no evento, a professora Flávia Alessandra disse ter sido “uma honra e enorme responsabilidade ter levado o nome da nossa Universidade a um evento de dimensão internacional, tão destacado e concorrido como o FBSP. Isso se deve aos nossos trabalhos à frente do Comitê UESC. O Fórum, inclusive, financiou integralmente a nossa participação, com recursos do governo federal”. Disse também ter sido “uma oportunidade para alargar conhecimento e possibilidade de parceria interinstitucional em ensino, pesquisa e extensão com o Fórum”. Destacou também a oportunidade de contato com o Dr. Terrance Williams e Dr. Simon Robins, os principais palestrantes do Encontro, portadores de bagagem expressiva na defesa dos direitos humanos.

## Abruem empossa nova diretoria



A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) empossou os seus novos dirigentes para o biênio 2018-2020. A cerimônia de transmissão de cargo foi realizada, este mês (21), em Brasília. Foram empossados como presidente e vice-presidente, respectivamente, o reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Haroldo Reimer e o reitor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Rangel Junior. A eleição dos novos dirigentes ocorreu em Florianópolis, quando do último Fórum de Reitores.

Haroldo Heimer disse que liderar a Abruem é uma oportunidade de contribuir com as boas práticas de gestão já exercidas na UEG nos últimos seis anos. Contudo, também será um desafio, especialmente neste momento em que o Brasil vive um clima geral de contingenciamento tanto na esfera federal quanto nos estados.

“Fico feliz em assumir a presidência da Abruem e honrado com os votos dos meus colegas reitores, mas sei que será desafiador.

Teremos que trabalhar para manter o regime colaborativo entre as universidades associadas e a viabilização das mesmas e da Associação como um todo. Também teremos que exercitar a motivação para continuar participando dos eventos e estabelecendo as reivindicações junto aos governos e às agências de fomento, a fim de que as importantes contribuições das universidades estaduais e municipais possam ter plena continuidade, com respaldo e reconhecimento”, salienta o presidente.

Os reitores Haroldo Reimer e Rangel Jr iniciam um mandato que, até então, era exercido, respectivamente, pelos reitores Aldo Nelson Bona (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná) e Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro (Universidade Estadual de Santa Cruz). Durante o evento o reitor Nelson Bona passou às mãos do presidente empossado a escritura da nova sede da Abruem na capital federal. A reitora da UESC, nos próximos dois anos, estará integrando o Conselho Deliberativo da Associação.

## Todo o Peso Terrestre

*Todo o Peso Terrestre* é o novo livro de contos do escritor e poeta Cyro de Mattos. O lançamento ocorreu este mês (9), com o apoio da Academia de Letras de Ilhéus, instituição a que o escritor pertence como um de seus membros efetivos, durante as comemorações da Semana de Jorge Amado, na cidade sul-baiana, sob o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura. O livro tem o selo da Editora Mondrongo.

A publicação reúne nove contos, que abordam temas agudos vividos por personagens sob o peso da solidão, como a de uma mulher rica que paga um preço alto para se libertar da família, a de um casal, que por não ter filhos, torna a convivência antes afetiva numa parede que os afasta do amor, a do desencontro e encontro final entre pai e filho, após anos cheios de incompreensão, ou ainda o do preconceito sofrido por um poeta brasileiro em excursão pela Europa. O conto “Todo o Peso do Mundo”, que dá título ao livro, um dos mais pungentes, fala dos



conflitos e atritos de um poeta ingênuo em desajuste diário com a sua cidade no interior.

**O autor** – Com *Todo o Peso Terrestre* Cyro de Mattos alcança a marca de 45 livros publicados no Brasil, como resultado positivo de uma vida que desde cedo cumpriu o seu destino de ser escritor. Nascido em Itabuna onde reside, jornalista, advogado aposentado, poeta, contista, romancista, cronista, ensaísta, autor de literatura infanto-juvenil, Cyro é membro efetivo da Academia de Letras da Bahia,

Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz, com publicações suas inseridas em vestibulares da instituição. Tem livro publicado em Portugal, Itália, França, Alemanha, Espanha e Dinamarca. Conquistou o segundo lugar do prêmio Internacional de Literatura Maestrale Marengo d’Oro, duas vezes, em Gênova, Itália, o Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, o da Associação Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Nacional Pen Clube do Brasil.



Espaço em memória de vítimas de feminicídio.

A posse coletiva envolveu a assinatura do termo de posse, chamada nominal e boas-vindas.



## Universidade empossa trinta novos servidores



Trinta e um novos servidores – analistas e técnicos universitários – foram empossados na UESC nos seus respectivos cargos, no mês de julho (3), em cerimônia coletiva. Eles foram selecionados por meio de concurso público que atraiu 12 mil candidatos. A posse coletiva envolveu a assinatura do termo de posse, chamada nominal e boas-vindas aos ingressantes, ato que teve a participação dos pró-reitores de Graduação, Elias Lins Guimarães e de Administração, Elson Cedro Mira, o gerente de Recursos Humanos, Luciano dos Santos Farias e a coordenadora da CDRH, Adelina Prado Neres e funcionários diversos da instituição.

Representando a reitora Adélia Pinheiro, o professor Elias Lins disse, ao saudar os novos servidores, “ser muito bom ampliar a nossa equipe, no intuito de somar e podermos cumprir com a missão da Universidade, que é produzir conhecimento, socializá-lo na perspectiva do desenvolvimento da sociedade, e formar jovens e pessoas para contribuírem em prol da sociedade local, regional e do Brasil”. Se referiu às dificuldades econômicas e restrições financeiras do momento atual, das quais as IES não estão imunes, mas “a incorporação de novos servidores na UESC é fundamental para suprir a demanda gerada por aposentadorias, exonerações e afastamentos. É um momento de expectativa, esperança e de desenvolvimento cada vez melhor da instituição”.

**Legado** – Quanto à renovação de recursos humanos numa organização, disse ser “importante a integração de novas pessoas que venham complementar o atendimento à comunidade, com o desafio de tocar adiante o legado deixado por outros servidores. Acreditamos se tratar do ingresso de pessoas qualificadas que, com responsabilidade irão propor e contribuir para que a nossa instituição siga crescendo no cumprimento da sua missão social. Esperamos que vocês gostem e assumam o processo de consolidação desta Universidade, que já foi um sonho e, hoje, é uma realidade, mas ainda com muita coisa a ser pensada e edificada”.

Do compromisso social do servidor público, enfatizou o professor Elias: “Tudo que fazemos no dia a dia é uma prestação de serviço com bastante responsabilidade social. Somos todos servidores públicos. Se somos efetivos no serviço público, somos temporários na vida. Por isso, estamos conscientes de que desempenhamos as nossas funções movidos pelo sonho, desejo, enfrentamento e conquista. Dessa forma, todos nós faremos com que a UESC, no seu conjunto, seja cada vez mais uma das melhores universidades do país”. E após traçar um ligeiro perfil da UESC, concluiu: “Sabemos ser uma alegria muito grande para cada um de vocês que toma posse hoje; uma nova perspectiva, uma nova expectativa, que é também da nossa administração superior. Da nossa parte estamos satisfeitos com este momento”.

## Pesquisadores chineses visitam a UESC e proferem palestras



Público formado por estudantes e professores.

Os professores chineses Dra. Xiaoe Yang, pesquisadora da **Zhejiang University** e o Dr. Zhenli He da **University of Florida** (EUA) estiveram em visita à UESC, entre os dias 8 e 11 deste mês, ocasião em que mantiveram contato técnico e ministraram palestras a estudantes de pós-graduação e professores. Aqui captaram subsídios visando a viabilidade de colaboração científica e acadêmica com a universidade e conhecer as potencialidades naturais da região Sul da Bahia.



Dra. Xiaoe Yang



Dr. Zhenli He

de Pós-Graduação em Produção Vegetal. As palestras se inseriram em temas que são parte das prioridades da política de internacionalização da UESC.

Na tarde do dia 9, acompanhados dos professores Ronan Xavier Corrêa, da Assessoria de Relações Internacionais (Arint) e Dario Ahnert, pesquisador vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas, os visitantes foram recebidos na Reitoria da Uni-

versidade, pela reitora Adélia Pinheiro, que disse da sua expectativa e da UESC em recebê-los, na oportunidade em que a instituição está empenhada em alargar e fortalecer a sua política de internacionalização acadêmica.

Os professores chineses se disseram bem impressionados com as instalações da Universidade, como também com a receptividade e o nível de conhecimento dos professores e alunos da pós-graduação. Manifestaram interesse em estreitar enlace técnico-científico, que pretendem seja mais efetivo proximamente, com benefício mútuo para a UESC e as instituições universitárias a que estão vinculados, em particular as áreas específicas de conhecimento em que atuam. Eles estenderam sua permanência até o meio-dia do dia 11, daqui retornando aos seus países de origem.

A Dra. Xiaoe Yang é professora de nutrição de plantas e ecologia ambiental na Universidade de Zhejiang, na China. Com larga experiência em pesquisa ela coordena, atualmente, cerca de dez programas de pesquisa, com financiamentos de 8,47 milhões de Yuan RMB Chinês. Na UESC, a Dra. Xiaoe ministrou a palestra *Biofortification of Micronutrients for Better Human Health*, no Programa

de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular.



A visita foi encerrada com uma reunião na reitoria da UESC



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

